

SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA AÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALESSANDRA PEREIRA DE SOUZA¹; CAIQUE SOVERAL FULCO DE SANTANA²;
CÍNTIA RODRIGUEZ BARROS²; LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA DE MOURA²;
TATIANE DA SILVA ARAÚJO BRAGA²; DINARTE ALEXANDRE PRIETTO
BALLESTER³.

¹*Universidade Federal de Pelotas – alessandra-souza20@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – caiquesoveral@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – bcintia.rodriguez@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tatanenukini@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luis10.henrique@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ballester.dinarte@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A escola é o local em que as pessoas vivem uma importante parte de suas vidas no convívio com outros alunos e professores. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a abordagem de assuntos que não são contemplados na grade curricular comum da educação básica. Entre eles, deve-se incluir a promoção de saúde mental, uma vez que a escola é considerada um espaço estratégico e privilegiado para a implementação de políticas de saúde pública.

Uma pesquisa envolvendo alunos de 7 e 8 anos de idade, realizada em Pelotas no Rio Grande do Sul, verificou a presença de problemas emocionais e comportamentais em 20 escolas, e teve como resultado que a prevalência desses fatores em escolares era de 30,0% entre meninos e 28,2% entre as meninas (BACK et al., 2019). Ademais, estudos demonstram o impacto que os jovens afetados por doenças mentais sofrem na escola, já que apresentam pior aprendizado, maiores taxas de evasão e maior envolvimento com problemas legais (BIEDERMAN et al., 2008; KUTCHER et al., 2009).

Partindo desse panorama e da necessidade de ações que visem proporcionar saúde mental às crianças e adolescentes, o projeto Saúde Mental na Escola iniciou-se em 2019, tendo como base principal um modelo que foi desenvolvido no Canadá através do professor Stan Kutcher e colaboradores (TEEN MENTAL HEALTH, 2020). O objetivo do projeto é desenvolver e avaliar uma estratégia e a capacitação sobre saúde mental na infância e adolescência para educadores e para alunos, com o intuito de quebrar estigmas e contribuir de forma significativa para a promoção de saúde mental. O programa visa construir junto com a comunidade escolar um acervo de materiais e métodos que possam ser disseminados para outras escolas. Além disso, busca verificar a construção de conhecimentos e a mudança de atitudes dos participantes em relação à saúde mental e, principalmente, corroborar para prevenção desses transtornos (RICKWOOD; THOMAS, 2012).

2. METODOLOGIA

O projeto possui uma abordagem qualitativa, utilizando o método etnográfico, através da pesquisa ação com observação participante e o registro de diários de campo.

O ambiente escolhido para ser trabalhado foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Círculo Operário Pelotense, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, na cidade de Pelotas-RS. Neste local, os alunos que participarão das atividades serão das turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, com idade aproximada de 11 a 16 anos de idade.

O projeto prevê duas fases principais: a primeira delas, já parcialmente realizada, contemplou um curso de capacitação em saúde mental para professores do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental; a segunda fase, que tinha previsão de início para este ano de 2020, mas está sendo postergada em função da pandemia de COVID-19, trata-se da participação ativa de alunos em ações educativas que serão desenvolvidas pela equipe do projeto.

Nesse sentido, a equipe realizava encontros presenciais quinzenais com início em junho de 2019 na Faculdade de Medicina (UFPEL) para a discussão de conteúdos e metodologias, com atividades de *role playing*. Entretanto, no período de pandemia do COVID-19, o projeto de extensão foi diretamente afetado sendo necessário adaptar o projeto frente às incertezas da definição de datas para o retorno das atividades. Diante disso, a equipe do projeto deu continuidade ao programa, realizando reuniões semanais de forma remota.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase 1 do projeto, ou seja, o curso de atualização em saúde mental para os professores da Escola Círculo Operário Pelotense, estava programado inicialmente para 7 encontros, porém, em função de mudanças no calendário da Escola, foi possível realizar cinco deles. Ao final, os professores sugeriram acrescentar mais um tema, sobre a saúde mental na comunidade escolar, relacionado às condições de trabalho dos próprios docentes. Portanto, restaram três encontros a serem realizados, que ainda estão suspensos em função da pandemia.

Os temas abordados foram: “Estigma dos transtornos mentais”; “Conhecendo a mente e o cérebro”; “Reconhecendo os sinais de transtornos mentais na infância e adolescência”; “Cuidando dos transtornos mentais na infância e adolescência”; “Outros problemas relacionados à saúde mental”. Alguns encontros a serem realizados tratarão dos seguintes temas: “Como cuidar da saúde mental”; “Procurando ajuda e encontrando apoio”; “Saúde mental na comunidade escolar”.

Os encontros tiveram duração de 1 hora e 30 minutos, com a participação de 10 a 15 professores de várias disciplinas do Ensino Fundamental, e a orientadora educacional da Escola. Embora não tenha sido previsto no projeto, alguns professores da Educação Infantil também quiseram participar e foram agregados ao curso.

Ao final de cada módulo, foi realizada uma avaliação da atividade, através da aplicação de um questionário sobre (1) a relevância do tema discutido, (2) a adequação do método pedagógico utilizado, (3) o interesse em participar dessa atividade para os seus alunos, (4) como pensaria em adaptar a temática à realidade dos alunos ou propor novos temas, (5) quais métodos pedagógicos consideraria aplicar para essas atividades. Além disso, ao final do encontro, os professores eram convidados a expressarem suas opiniões sobre a atividade realizada. Os professores recebiam a ficha de avaliação para ser preenchida em outro momento e entregue à coordenadora pedagógica.

Ao todo, 10 professores responderam aos questionários, considerando que os temas foram muito relevantes ou indispensáveis, que o método utilizado nos

encontros foi muito apropriado ou excelente, e com exceção de uma professora, todos os demais manifestaram interesse em participar da adaptação das atividades do curso para os seus alunos. Como sugestões, os professores apontaram a contação ou leitura de histórias, comunicar-se com as famílias, utilizar jogos e brincadeiras, explorando a fala, estimular rodas de conversa para a expressão dos sentimentos, assim como através de debates, reportagens e filmes, enquanto alguns disseram estar pensando a respeito do que fazer. Um tema que inicialmente não estava no programa, e foi incluído por sugestão dos professores, foi o do módulo VIII, que trata da saúde mental dos próprios educadores.

Os diários de campo, realizados em cada atividade na Escola e em cada encontro da equipe do projeto, registram a nossa trajetória. As observações impressões e sentimentos revelaram, ao longo do tempo, através de diferentes pontos de vista, o impacto que este projeto causou, tanto nos membros da equipe quanto na comunidade escolar. Nos primeiros encontros realizados, percebeu-se certa insegurança sobre como a equipe cumpriria todos os objetivos propostos. Entretanto, eram notáveis, o entusiasmo e a esperança por bons resultados na execução do projeto. Com o decorrer das reuniões, cresceu a organização do grupo e houve uma transformação positiva na relação entre os integrantes.

A cada visita na escola, os professores se sentiram mais à vontade para debater sobre os temas, expondo seus pontos de vista e esclarecendo suas dúvidas. A proposta de uma ação onde eles seriam participantes ativos, e não apenas sujeitos de um projeto acadêmico, foi aos pouco tomando forma e ganhando a confiança da comunidade escolar.

Devido à pandemia, após um período de paralisação, o grupo resolveu voltar com as reuniões de maneira virtual para dar continuidade às ações previstas no Plano de Atividades. O início do retorno caracterizou-se pelo estudo do projeto italiano “Ateliê” (GANDINI, 2019), que serviu de inspiração para elaboração das futuras atividades com os alunos da Escola. A seguir, realizou-se a leitura dos livros “Crianças produtoras de Texto” dos autores LUCY CALKINS, AMANDA HARTMAN e ZOE WHITE (2008) e “A Pedagogia da Autonomia” de PAULO FREIRE (2002). A partir dessas leituras, efetuou-se uma reflexão sobre o conteúdo pedagógico estudado, com o propósito de que as próximas atividades desenvolvidas para abordagem direta com os alunos da Escola, pudessem estar alinhadas com a proposta dos livros. Sugeriu-se a atividade chamada “Ciranda da Reflexão” que consiste em guiar os alunos da escola em uma reflexão acerca de emoções felizes e tristes em suas vidas, a fim de provocar sentimentos e estabelecer uma rede de apoio a eles. Outrossim, as professoras da Escola informaram que não teriam como continuar o projeto por conta da falta de contato com os alunos, inviabilizando uma atividade online com os alunos. Ficando assim decidido que as atividades do projeto na Escola só vão acontecer em 2021, de maneira presencial.

4. CONCLUSÕES

Neste momento, em que foi preciso mudar radicalmente o modo de nos encontrarmos, tornando possível nos reconectarmos para dar continuidade ao projeto, a interrupção da ação deu lugar à reflexão, buscando novos referenciais pedagógicos e de comunicação, voltados especialmente às crianças e adolescentes que estudam na Escola Círculo Operário Pelotense.

Esse tempo tem sido útil para a preparação de materiais, que pretendemos propor à coordenação pedagógica e professores da Escola, interagindo com sua

experiência docente. Se esses tempos são de incertezas, deixando em suspense as atividades que gostaríamos de estar realizando em campo, estamos certos de que essa pausa para reflexão e avaliação das nossas atividades servirá para redirecionar nosso caminho em busca do objetivo de promover a saúde mental das crianças e adolescentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACH, S. L. et al. Emotional and behavioral problems: a school-based study in southern Brazil. **Trends Psychiatry Psychother**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 211-217, 2019.

Biederman J, et al. Educational and occupational underattainment in adults with attention deficit/hyperactivity disorder: a controlled study. **J Clin. Psychiatry**, v. 69, n. 8, p. 1217-1222, 2008.

CALKINS, L.; HARTMAN, A.; WHITE, Z. **Crianças produtoras de texto: A arte de interagir em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 240 p.

FREIRE, P.R.N. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 165 p. (Coleção Leitura). ISBN 85-219-0243-3.

GANDINI et al. **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia**. 2. ed. Brasil: Penso, 2019. p 1-224.

Kutcher S, McDougall A. Problems with access to adolescent mental health care can lead to dealings with the criminal justice system. **Paediatr Child Health**; v. 14: p. 15-18., 2009.

RICKWOOD, D., THOMAS, K. Conceptual measurement framework for help-seeking for mental health problems. **Psychology Research and Behavior Management**, Australia, v. 2012, n. 5, p. 173-183, 2012.

Teen Mental Health, Canadá. Acessado em 02 set. 2020. Online.
Disponível em <http://teenmentalhealth.org/> ; acessado em 02/09/2020.